



Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

A invenção ou o saber fazer do analista: o resto, o sinthoma e a letra

Tania Coelho dos Santos

Orcid: [0000-0002-5360-7864](https://orcid.org/0000-0002-5360-7864)

Pós-doutorado no Departamento de Psicanálise de Paris VIII (Paris, França)
Professora Visitante da Universidade Federal de São João Del Rei (Minas Gerais, Brasil)
Professora Associada Nível IV Aposentada do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil)
Presidente do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana / ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil)
Psicanalista Membro da École de La Cause Freudienne (Paris, França), da Escola Brasileira de Psicanálise (São Paulo, Brasil) e da Associação Mundial de Psicanálise (Paris, França)
Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (São Paulo, Brasil)
E-mail: coelhosantostania@gmail.com

Mais uma vez a contingência foi generosa e nos apontou o caminho. O acaso nos trouxe três artigos de autores estrangeiros e um artigo em francês (disponível em português na *Revista Mosaico: Estudos em Psicologia*, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - FAFICH, da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) de um colega brasileiro que aborda o tema da invenção, do saber fazer com o que resta de uma análise, o sinthoma e o resto na civilização. Devemos ao psicanalista Jacques Lacan a abordagem original do sintoma que destaca sua materialidade, a letra, que resta opaca e fora do sentido ao final de uma análise ou na obra de um escritor como James Joyce.

Fabienne Hulak, psicanalista membro da École de la Cause Freudienne e Professora do Departamento de Psicanálise de Paris VIII, no artigo intitulado *O entre-línguas do exílio*, destaca o traço de errância deste notável escritor que foi James Joyce que testemunham sua obra e sua vida no exílio. Tendo partido muito jovem de sua Irlanda natal para não mais voltar, ele se autodefinia como um exilado e desejou permanecer assim durante toda a sua vida. Ele tinha um amor pelas línguas, um desejo imenso de conhecê-las. Richard Ellmann, seu biógrafo, qualifica esse longo exílio de "voluntário". Joyce não queria que as coisas mudassem. Desde o *Retrato do artista quando jovem* (Joyce, 1916/2001), o significante "exílio" está subentendido. A autora recorda que Ellmann (1987) atribuía ao exílio voluntário, o significado de uma reprovação endereçada aos outros, assim como de uma justificativa de si mesmo. Afinal, não o expulsavam e ele também não estava impedido de voltar ao seu país. A meu ver, o caráter sinthomático manifesta-se nessa teimosia ambivalente em permanecer exilado. Também sua literatura se tornou um modo de saber fazer com essa insistência pulsional em exilar-se.

Ana Žerjav Dussert defendeu sua tese de doutorado em Paris 8 sob orientação de Fabienne Hulak. Tive a satisfação de fazer parte de sua banca e de destacar a consistência e a erudição desta. O artigo *Lalíngua da letra* é um excerto desta pesquisa. Afirma que é o neologismo "aprender a ler analfabetizando-se" que introduz Lacan à dimensão da letra em psicanálise. Cometendo este primeiro erro ortográfico na aprendizagem alfabética da escrita, desloca a letra do lugar de suporte fonético

diferencial mínimo, para o campo da besteira, da estupidez. Isso obriga a psicanálise a passar por uma leitura do que é dito e exige "considerar a função de escrever como modo outro do ser falante na linguagem". Coloca-se então a questão de porque falamos da letra e da escrita se, a psicanálise é, desde Freud, essencialmente uma prática da fala, um dispositivo, de associação livre? Não é uma prática da escrita como uma representação da fala ou mesmo da análise de uma obra escrita, literária ou não. Para analisar, precisamos de enunciação. A letra deve ser considerada como função da língua e do gozo. Ela é, eu gostaria de assinalar, o ponto para onde toda a análise converge, o da literalidade, da materialidade sonora da letra fora do sentido.

Fabian Fajnwaks, também psicanalista membro da École de la Cause Freudienne, aborda o tratamento do resto por parte dos seres falantes em *Contingências, restos e invenções*. Observa que atualmente, longe de desfazer-se dos dejetos, a cultura os incorpora sob a forma reciclada do lixo, reintroduzindo-os no mercado como matérias primas que dão lugar a novos produtos. Qual é o lugar do resto na psicanálise e que tratamento ela lhe reserva? A contingência no uso do resto e a invenção têm aqui seu lugar. Com Lacan (1964/1998), a psicanálise se serve do objeto resto de uma análise para fazer uso dele. Os objetos *a* ganham consistência na análise como modalidades da relação com o Outro a partir da confrontação do sujeito com seu "fantasma fundamental" que quando é "atravessado se torna pulsão". O analista saberá encarnar este objeto para os analisandos para levá-los até o ponto que ele mesmo alcançou na sua própria análise. O autor propõe que saber fazer algo com esse resto, enquanto analista, e propor-se como objeto a para os outros, não supõe um saber fazer prévio. É uma invenção no sentido de que é preciso acomodar-se com cada analisando ao objeto mais-de-gozar dele. Conclui que isso impõe ao analista uma certa dose de criatividade, de invenção, de algo absolutamente novo.

Antonio Teixeira, em *Le savoir y faire de la gambiarra*, também discute o tema mais geral da invenção no âmbito da clínica psicanalítica, destacando a gambiarra – que é um arranjo, uma improvisação - como um caso particular de invenção marcada pela dimensão da precariedade. Essa precariedade nos interessa na medida em que nos permite fazer uma leitura não idealizada do que Lacan formula como invenção. Sobre o destino a ser dado ao sintoma ao fim de uma análise, a gambiarra seria um modo de se haver com algo para o qual não se dispõe de uma programação simbólica definida. Nessa perspectiva, o autor acredita que a prática do psicanalista atualiza a bricolagem da gambiarra como um escape possível para a singularidade inventiva.

Cleyton Andrade e Samuel de Sousa Nantes, em *Lacan e Butler: a subversão da identidade*, trazem algumas diferenças e aproximações entre Lacan e Butler, examinando a tensão entre os diferentes modos como esses autores concebem os processos de identidade. Os dois partem de contextos nos quais o Eu identitário e individualista adentra a esfera clínica e social; acreditam que a fundação do Eu implica dimensões sérias no campo da clínica e da ética; se distanciam em relação a desintegração do Eu; percebem que na base de qualquer identidade há um princípio de desligamento,

ou seja, o que encontra-se na base da estrutura do Eu é uma opacidade fundamental, que implica consequências no campo da ética e da política. Para essa opacidade, me ocorre lembrar, Lacan e Butler não conferem um mesmo destino. A singularidade sinthomática e inventiva não é da mesma ordem, acho eu, que os destinos identitários que caracterizam a filosofia de Butler.

Na psicanálise aplicada, a orientação lacaniana traça também o caminho para o saber fazer do analista. Em nenhum lugar essa dimensão da letra e do resto é mais evidente do que na clínica com crianças. Luciana Renata Moreira Fonseca e Ana Lydia Bezerra Santiago abordam o tema das *Crianças diagnosticadas em função de impasses na alfabetização: contribuições da psicanálise*. Descrevem os resultados de uma pesquisa/intervenção de orientação psicanalítica por meio do relato de um estudo de caso de um aluno do ensino fundamental de uma escola pública de ensino da cidade de Itabira-MG. O estudante apresentava impasses na alfabetização e entraves na esfera escolar, enfrentados por meio do processo de patologização e medicalização. Contrapondo-se à medicalização, o caso visa demonstrar a contribuição de um dos procedimentos adotados nesta pesquisa: o diagnóstico Clínico-Pedagógico (DCP), cuja intervenção realiza a leitura daquilo que o aluno ensina ao educador sobre sua singularidade e sobre as particularidades que se repercutem na sua relação com o saber e com os laços sociais construídos na escola. Os resultados obtidos por meio do DCP permitiram perceber o impacto do fenômeno da nomeação advinda de um diagnóstico na aprendizagem acadêmica e a possibilidade de utilizar abordagens teóricas e práticas que permitam aos sujeitos afetados agir sobre os seus problemas escolares.

Katerine da Cruz Leal Sonoda, em *Psicanálise e transmissão: relato de experiência do programa de acompanhamento psicológico estudantil da UNIFESSPA* apresenta sua pesquisa/intervenção como coordenadora/supervisora, docente da Faculdade de Psicologia juntamente com discentes da mesma faculdade. O PAPSE está organizado para atender especialmente discentes da Unifesspa. A partir de março de 2020, os atendimentos passaram a ocorrer de forma remota. A clínica psicanalítica foi convocada a responder às urgências da pandemia bem como suas consequências na saúde mental.

Angelo Márcio Valle da Costa, em *Outro uso do início do tratamento analítico: as entrevistas preliminares como direção da assistência aos colaboradores* traz a articulação entre as ferramentas teóricas fornecidas em curso de aperfeiçoamento em psicologia do colaborador e as experiências de atuação clínica em um projeto de psicanálise aplicada para assistência aos colaboradores de uma instituição hospitalar. O trabalho é permeado pela questão de como sustentar a prática clínica de orientação psicanalítica na instituição. Neste sentido, argumenta-se que é possível encontrar na psicanálise lacaniana bases para formalizar a experiência de atendimento aos colaboradores. Especificamente, no enquadre do início do tratamento analítico - da sondagem diagnóstica em Freud (1913/2019), e das entrevistas preliminares em Lacan (1971/2011). A articulação tangencia o problema da "entrada" e da "inserção" do psicólogo que estabelece na psicanálise aplicada a efetividade de sua atuação em instituição hospitalar.

Maria Cristina da Cunha Antunes, resenha o livro de Flavia Lana Garcia de Oliveira e Tania Coelho dos Santos intitulado *Intervenções psicanalíticas no campo da saúde: inovações no tratamento de transtornos alimentares*. Intitula sua resenha, *Os transtornos alimentares na contemporaneidade: entre a forclusão e o desmentido do Outro*, antecipando seu ponto de vista sobre o tema. Servindo-se da abordagem psicanalítica, pretende trazer uma contribuição à pesquisa em torno desse problema. A referência escolhida para abordar essas novas expressões de mal-estar é a segunda clínica lacaniana, com ênfase na noção de fantasma. A escolha dessa perspectiva sustenta-se na constatação de que, nos sintomas contemporâneos, os fantasmas se apresentam a céu aberto. Por outro lado, o fantasma é, por excelência, o campo da relação do sujeito com o Outro. Desse modo, o objetivo da pesquisa gira em torno do estatuto do fantasma na contemporaneidade e a sua relação com as neuroses contemporâneas. Estas se caracterizam pelo desmentido no Nome-do-Pai, diferentemente das neuroses clássicas, organizadas pelo recalque. Também neste terreno o saber fazer do analista se demonstra pela escolha do caminho da invenção. Foi essa trilha que norteou as autoras em sua busca por novas interpretações dos transtornos alimentares e novas intervenções para superá-los.

Referências Bibliográficas

- Ellmann, R. (1987). Joyce (t. 1). Paris: Gallimard.
- Freud, S. (2019). O início do tratamento: novas recomendações sobre a técnica da psicanálise I [artigos sobre técnica]. (P. C. de Souza, Trad.) In *Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia ("O caso Schreber")*, artigos sobre técnica e outros textos (vol. 10, pp. 163-192). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1913).
- Joyce, J. (2001). *Retrato do artista quando jovem*. (J. G. Vieira, Trad.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Trabalho original publicado em 1916).
- Lacan, J. (1998). *O Seminário, livro 11: Os conceitos fundamentais da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1964).
- Lacan, J. (2011). Da incompreensão e outros temas. (V. Ribeiro, Trad.) In *Estou falando com as paredes: conversas na Capela de Sainte-Anne* (pp. 39-70). Rio de Janeiro: Zahar. (Trabalho original publicado em 1971).
- Oliveira, F. L. G. de & Coelho dos Santos, T. (2022). *Intervenções psicanalíticas no campo da saúde: Inovações no tratamento de transtornos alimentares*. Rio de Janeiro: Autografia.

Citação/Citation: Coelho dos Santos, T. (mai. 2022 a out. 2022). A invenção ou o saber fazer do analista: o resto, o sinthoma e a letra. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 17(34), 01-05. Disponível em www.isepol.com/asephallus. **Doi:** 10.17852/1809-709x.2022v17n34p01-05

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos

Recebido/ Received: 22/10/2022 / 10/22/2022.

Aceito/ Accepted: 28/10/2022 / 10/28/2022.

Copyright: © 2022. Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.